



Por quê nasci em  
Bueno Brandão



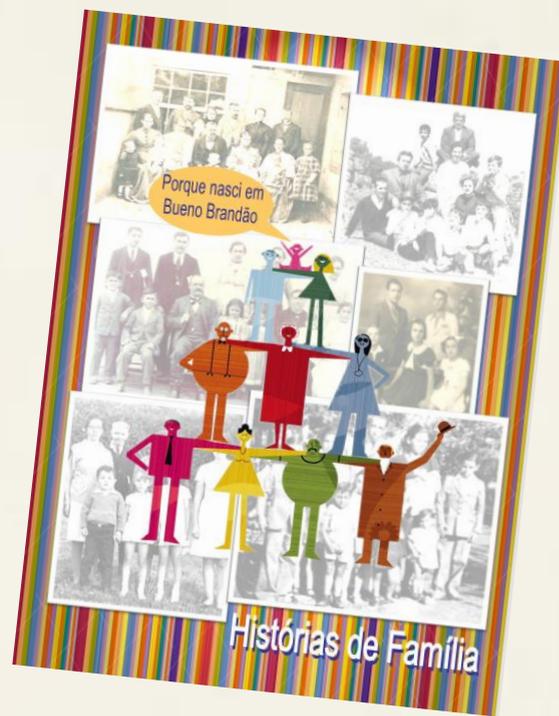
**HISTÓRIAS  
de FAMÍLIA**

Esta edição digital é de 2021, mas a versão impressa desse livro foi produzida, em 2014, por ocasião da 2ª Festa do Livro de Bueno Brandão. Idealizado pelo Departamento de Cultura, foi realizado em parceria com o Departamento de Educação e todas as escolas do município.

Alunos do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com a colaboração das respectivas famílias e escolas, produziram os textos aqui apresentados.

Já se passaram sete anos, deste então. Quem estava no ensino médio hoje cursa uma faculdade ou já está formado, no mercado de trabalho. Quem iniciava o ensino fundamental já o concluiu ou está próximo disso.

Pois é, o tempo passa, mas nossas histórias ficam. E todas elas são importantes. Cada família que vive em Bueno Brandão tem sua trajetória e sua origem. Foi o que procuramos valorizar nesse trabalho. Registrar aqui algumas histórias de família significa preservar nossa cultura, respeitar nossos antepassados e permitir que as novas gerações saibam de onde vieram.



A versão impressa foi disponibilizada aos alunos e professores de todas as escolas locais, por ocasião da 2ª Festa do Livro de Bueno Brandão. Além de estimular a leitura, buscamos incentivar a produção literária de modo a valorizar nosso patrimônio histórico cultural. A Festa do Livro é um caminho de mão dupla, positivo em ambos os sentidos: leva o livro e a literatura até as pessoas e também leva as pessoas a terem mais contato com os livros e seus múltiplos conteúdos.



Esta versão digitalizada foi produzida pelo Departamento de Cultura  
da Prefeitura Municipal de Bueno Brandão – Administração 2021/2024,  
com o apoio do Conselho de Patrimônio Cultural.

Diretor de Cultura e responsável pela paginação e arte: Gerson G. Rossi

Prefeito: Sílvio Antônio Félix    Vice-prefeito: Lourival Cavini Júnior



# Índice

Páginas **04 a 19**: alunos da Escola Municipal do Jardim Campo Místico (desativada anos depois, com a construção da Escola Municipal Professor Paulo José Andery).

Páginas **20 a 23**: alunos da Escola Municipal do Bom Jardim

Páginas **24 a 27**: alunos da Escola Municipal Rui Barbosa (desativada, com os alunos transferidos para a nova Escola Municipal Professor Paulo José Andery)

Páginas **28 a 44**: alunos da Escola Estadual Secretário Olinto Orsini

Páginas **45 a 56**: alunos da Escola Estadual de Bueno Brandão (atualmente incorporada à Escola Estadual Secretário Olinto Orsini)

Página **57**: Pré Escola Municipal Jerusa da Veiga Lima

Página **58**: A história da SUA FAMÍLIA

Departamento de Cultura - Casarão Villa Ramalho  
Rua Coronel Ramalho, nº 127 - Bueno Brandão – MG  
(35)3463-1385 (35)99714-0559 [cultura@buenobrandao.mg.gov.br](mailto:cultura@buenobrandao.mg.gov.br)



Cultura  
Bueno  
Brandão



Cultura e Turismo  
Bueno  
Brandão

## Meus antepassados

Moro com meus avós maternos. Minha avó Lurdes me ajudou.

Os meus bisavós e tataravós são de origem italiana. Meus antepassados maternos vieram da Itália por volta do ano de 1850, mais ou menos. Devido a uma grande crise na Itália, com pobreza, pessoas passando fome, eles vieram para o Brasil de navio, passando por várias dificuldades, como doenças graves e contagiosas. Muitos morreram no navio, antes de chegarem ao Brasil.

Assim que chegaram foram para várias partes do país, inclusive aqui, e começaram a plantar uvas e outros alimentos. Mais tarde, iniciaram a criação de gado, plantação de café e outros.

Hoje, vivemos de algumas culturas deles, com muita influência na comida e cultura em geral. Minha avó materna Lurdes conta muitas histórias e recorda também sua infância.

Texto de Gustavo Teles Silva, que em 2014 cursava o 2º ano do ensino fundamental, professora Rita de Cássia, Escola Mun. do Jardim Campo Místico

## A minha família

Meus pais me contam que eu nasci de uma grande mistura de vários povos, por exemplo, me avô materno era descendente de italiano e minha avó de índios e meus avós paternos tinham alguma coisa com japoneses, porque eu e meu pai temos os olhos puxadinhos.

Meus avós paternos vieram para Bueno Brandão e compraram um pedacinho de terra no bairro Nunes. Hoje moramos nesta terra onde meu pai tem uma lavoura de café, criamos galinhas, porcos e temos algumas vaquinhas. Tenho uma família unida e feliz porque moramos num lugar maravilhoso.

Texto de Maria Isabela Pinheiro de Moraes,  
que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental,  
professora Roseli Alves de Lima Freitas,  
Escola Municipal do Jardim Campo Místico





Texto da aluna Ester da Costa Fróes, que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental, professora Roseli Alves de Lima Freitas, Escola Municipal do Jardim Campo Místico

## Um dos meus antepassados

O sobrenome da minha família é Costa e Fróes.

Meus antepassados vieram da Europa fugindo da guerra por volta de 1910. Meu bisavô materno era o Coronel Bueno. Contrário do que muitas pessoas pensam este título de coronel assim como o de duque, duquesa e outros eram comprados, mantendo a tradição da Colônia para arrecadar fundos e financiar os gastos do governo.

Meu bisavô teve uma grande importância para o desenvolvimento de nossa cidade e para homenageá-lo, colocaram seu nome em uma das praças da nossa querida Bueno Brandão.

## Histórias de família

No ano de 1931, meu tataravô Chico Rodrigues fez uma igreja, só que não tinha santo prá colocar nela, diziam: A igreja tava pronta, o diabo era o santo. Daí o Monsenhor Antônio Brito tinha um santo guardado, se quisesse levar, porque o outro era novo e bonito e esse era de madeira. Foram buscar o santo, a cavalo.

Bastante cavaleiros do bairro e da vizinhança. Enquanto traziam o santo, aquela chuva mais feia do lado de Bueno. Chegaram, rezaram o terço, tudo dado pro povo. Frango frito e leitoa assada nas brasas.

Hoje todos conhecem a Festa do Senhor Bom Jesus dos Rodrigues, uns pela famosa rosca caseira e a leitoa assada. Outros pela devoção ao padroeiro.

Texto do aluno Benedito Francisco Rodrigues de Moraes, que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental, professora Telma, Escola Municipal do Jardim Campo Místico. Segundo o aluno, a história foi contada por sua bisavó, Josefina Constantine de Moraes (Dona Bepina), esposa do senhor Benedito Franco de Moraes (Dito Rodrigues).



## Orgulho de nascer em Bueno Brandão

Nasci em Bueno Brandão porque a família de minha mãe é natural desta cidade e meu pai, mesmo não sendo daqui, já faz 38 anos que se mudou para cá. Mas existem outros motivos que explicam o meu nascimento em Bueno Brandão.

A família de minha mãe é descendente de portugueses.

Minha mãe me contou que o tataravô de minha avó Lucrecia era português, de sobrenome “Oliveira”. Depois da Independência do Brasil, os portugueses saíram em busca de um sertão para viverem. O tataravô de minha avó, junto com outros portugueses, chegou aqui, no alto de um morro, onde tinha uma pedra atravessar e de lá vieram um belo lugar. Eles trouxeram uma imagem do Senhor Bom Jesus, que depois de um tempo construíram até uma igreja para ela.

Começaram a morar neste lugar, foram cuidando das terras, plantando café e se acostumando a viver aqui.

A família “Oliveira” foi crescendo, os pais escolhendo marido para suas filhas como aconteceu com minha tataravó Virgínia e minha bisavó Isaura.

Meus antepassados sempre foram felizes em Bueno Brandão, cidade que já teve muitos outros nomes, um lugar com tanta beleza e tranquilidade para viver. Quero continuar crescendo e vivendo aqui com minha família.

Texto da aluna Caroline dos Santos Michelin, que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental, professora Telma, Escola Municipal do Jardim Campo Místico.

## Porque nasci em Bueno Brandão

Foi no ano de 1968 que Francisco Costa e Aparecida Góes Costa vieram da zona rural de Ouro Fino-MG para Socorro, com seus dez filhos: Salete, José, Sebastião, Santos, Graça, Maria, Neusa, Neide, Sueli e Toninho, buscando melhores oportunidades de trabalho.

A música corria no sangue do pai Francisco desde jovem, ele tornou-se maestro, recebeu e aceitou o convite para formar uma Banda de Música na cidade de Lindóia, indicado pelo maestro Luiz Gonzaga Franco (a quem a família agradece). Outro fator que propiciou a mudança da família foi que o filho Sebastião já estava trabalhando como pedreiro, em Socorro, meses antes.

No início, a adaptação em novas terras não foi fácil, mais foram muito bem recebidos pelos vizinhos, conquistando amigos e cada filho foi se dedicando a atividades que surgia, seguindo sempre o lema: família unida jamais será vencida, destaca Santos.

O avô materno Horácio, próspero comerciante, percebendo o talento para o comércio do neto Sebastião, desde criança, incentivou-o para o ramo



Texto do aluno  
Vinícius Costa Prado,  
que em 2014 cursava  
o 4º ano  
do ensino fundamental,  
professora Lúcia,  
Escola Municipal do  
Jardim Campo Místico.

# Porque nasci em Bueno Brandão

## Histórias de família

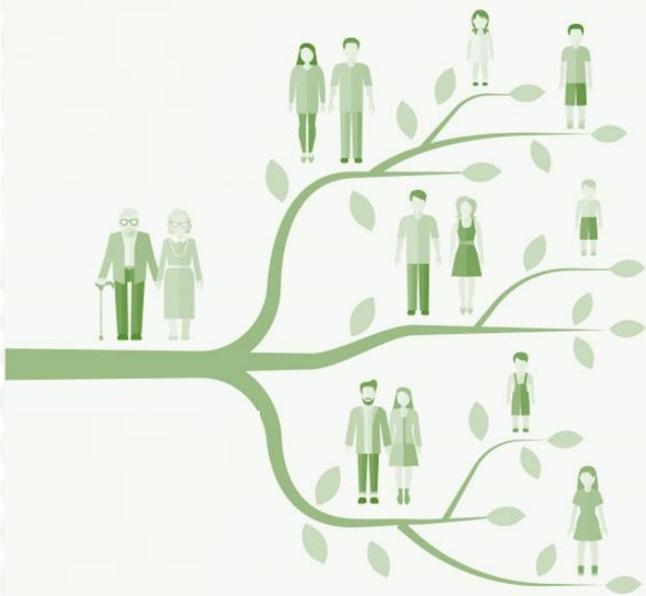


Nossa família, tanto da parte da minha mãe quando do meu pai, são de Bueno Brandão. São várias gerações que desde muitos anos atrás vivem e trabalham nas terras de Bueno Brandão.

Por parte da minha mãe (parte materna), meus tataravós, bisavós, avós, cultivaram a terra plantando feijão, milho, mandioca, etc. Moravam na zona rural tinham uma vida simples, tinham vacas de leite, porcos, galinhas e tinham uma horta onde plantavam suas verduras, todo fresquinho, sem agrotóxicos e natural eram agricultores e viviam do que produziam, e moravam no bairro Boa Vista do Pedro e hoje a família da minha vó Aparecida Luiz do Prado, mora em Bragança Paulista.

Meu avô Raul Gomes Fróes conta que os meus tataravós eram europeus, vieram da França, meu tataravô se apaixonou por uma índia e com ela formou uma família seus descendentes moravam no bairro da Torre e hoje meu avô Raul reside em Bueno. Eles cultivaram a terra, plantavam varias culturas (milho e feijão) usavam carro de boi para arar a terra e criavam gado.

(continua...)



A família do meu pai (parte paterna) desde os meus tatataravós residem em Bueno na zona rural no Bairro da Cachoeira dos Félix. Meu tataravô Eugênio Afonso era agricultor, produtor de café, criava gado e tinha muitas terras. Era casado com Júlia Ferreira e teve 10 filhos.

Um de seus filhos era o meu bisavô Luiz Afonso de Paula que herdou dele o amor pela terra e o gosto pela cultura do café, e era também criador de gado. Morou aqui no Bairro Cachoeira dos Félix e infelizmente há mais de 20 anos sofreu um infarto e faleceu, era casado com Tereza da Silva de Paula e com ela teve 10 filhos. Pelo que me contaram os seus netos o adoravam por ser muito carinhoso e atencioso com eles.

Meu avô Antônio Afonso de Paula é filho do meu bisavô Luiz Afonso de Paula também é agricultor, produtor de café e se candidatou a vereador de Bueno 2 vezes, é conhecido como Antônio Gênico (herdado de seu pai Luiz Gênico) casado com Luzia Hermínia de Oliveira de Paula com quem tem 05 filhos.

Texto da aluna Vitória Fróes de Paula, que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental, professora Telma, Escola Municipal do Jardim Campo Místico.

## História da minha família

Minha bisavó materna veio da Itália com 06 meses de idade e meu bisavô veio da Espanha com 01 ano. Quando chegaram foram para Cachoeira de Minas, lá eles cresceram e se encontraram. Depois desse dia vieram para Bueno Brandão e se casaram. Tiveram 16 filhos, 02 nasceram mortos. O casarão que eles moraram e todos os seus filhos nasceram ainda existe lá no Bairro do Junco aqui em Bueno Brandão.

Meu bisavô plantava de tudo: milho, batata, arroz, feijão, café, cana-de-açúcar e muito mais. E criava porcos, gados, peixes, galinhas, patos, etc. Amália Gomes Tenório era o nome da minha bisavó e Joaquim Félix da Silva era o nome do meu bisavô.

Por causa de dois filhos nascerem mortos esse casarão é assombrado. Dizem que à noite quem entra lá escuta um choro de bebê.



Texto da aluna Jamile Stezani Félix da Silva, que em 2014 cursava o 5º ano do ensino fundamental, professora Silvana A. N. Oliveira, Escola Municipal do Jardim Campo Místico.

## História de vida

Meu nome é Gabriela da Rosa Adami, às vezes também me pergunto: Por que nasci em Bueno Brandão? O sobrenome Rosa é de minha mãe e Adami de meu pai. A família de meu pai veio da Itália e de minha mãe de Portugal. A família Adami veio para cá em busca de melhores condições de vida e de emprego. A mesma coisa aconteceu com as famílias Rosa e Castro de meus bisavós maternos.

Meus bisavós maternos, quando vieram de Portugal foram morar no Bairro Campo Grande, onde compraram terras e construíram suas famílias. Dessas famílias nasceram meu avô Aristides Gomes da Rosa e minha avó Augusta Nogueira de Castro, que tiveram 02 filhas, uma delas minha mãe Ivone.

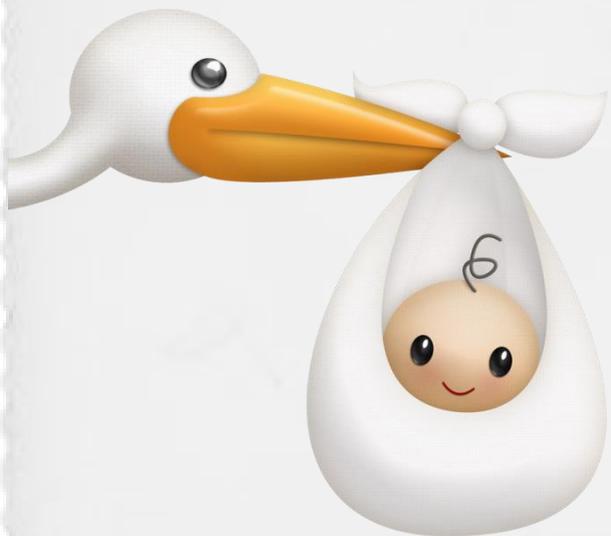
Minha avó paterna Doreny de Oliveira era natural de Silvianópolis, mudou-se para Bueno Brandão, conheceu meu avô Paulo Adami, com quem se casou e tiveram 03 filhos, um deles meu pai Pedro Sérgio Adami. Meus pais se conheceram, se casaram e dessa união nascemos minha irmã e eu. Gosto muito de morar em Bueno Brandão, porque é uma cidade tranquila, lugar em que todas as pessoas se conhecem e onde estão minhas raízes.

Texto da aluna Gabriela da Rosa Adami,  
que em 2014 cursava o 4º ano do ensino  
fundamental, professora Fernanda,  
Escola Municipal do Jardim Campo Místico.



# Porque nasci em Bueno Brandão

## História de família



Bueno Brandão sempre foi a cidade da minha família. Joaquim, o pai da minha avó materna, nasceu no bairro da Guabirora e casou-se com Marina, minha bisavó, que nasceu no Campo Grande. Ele era carreiro de boi, assim chamavam as pessoas que tinham carro de boi, um instrumento de trabalho muito usado na época. Ele faleceu quando eu tinha quase 02 anos. E minha bisavó tem 82 anos, e eu sempre vou na casa dela.

Estes são os pais da minha avó Anézia, que se tornou professora e deu aula por 25 anos, ela é casada com meu avô José Carlos que ainda trabalha na agricultura e é filho de Bernardino agricultor também que aos sábados trabalhava de açougueiro no mercado municipal e sua mãe Ana Pascoal é descendente de italianos, pois sua mãe Alba veio da Itália. Não conheci nenhum dos dois, pois faleceram antes que eu nascesse.

(continua...)



Já os pais do meu avô paterno, Celso Rosa, eram de Poço Fundo e Paiolino, e se chamavam Antônio Rosa e Maria Isidora e também eram agricultores e pecuaristas meu avô nasceu lá também.

Depois que veio pra cá continuou na agricultura e também era mercante e casou-se com a minha avó Salete que para ajudar na criação dos filhos costurava e trabalhava com tricô, ela nasceu no Pinhalzinho dos Góis onde também nasceram seus pais, Tereza e Francisco Costa, vieram para Bueno Brandão em 1963 e meu bisavô, além de trabalhar na roça e ser pedreiro era músico, fazia parte da Lira Santa Cecília e era maestro de uma banda que fundou em Lindóia.

Meus pais também nasceram aqui, meu pai é radialista e comerciante e minha mãe além de cuidar da casa também trabalha no comércio. Esta é a história da minha família e é por isso que nasci em Bueno Brandão.

Texto da aluna Maria Eduarda Ribeiro Costa,  
que em 2014 cursava o 4º ano do ensino fundamental,  
professora Lúcia, Escola Municipal do Jardim Campo Místico.



## Minha família

Meu avô João nasceu em Bodocó, Pernambuco, em 1949. Minha avó Ângela nasceu em Presidente Prudente - SP.

Quando os dois ficaram adolescentes suas famílias se mudaram para a cidade de Sete Quedas - MS.

Os dois se conheceram, namoraram e se casaram em 1980.

Tempos depois nasceram suas três filhas.

Em 1993 meus avós se mudaram para Valinhos - SP, trabalharam lá por um tempo. Visto que meus avós são gentis e amigáveis fizeram lá amigos, um desses amigos veio visitar Bueno Brandão. O emprego nessa época era muito difícil devido a isso meu avô deixou São Paulo e veio morar em Bueno Brandão no ano de 1994, desde então reside em Bueno Brandão.



Texto do aluno Pedro Tolotti, que em 2014 cursava o 5º ano do ensino fundamental, professora Sarita, Escola Municipal do Jardim Campo Místico.

## Porque nasci em Bueno Brandão

Existiu 2 famílias, uma da Itália outra de Portugal. Essas famílias vieram para o Brasil de navio para fugir da guerra.

A família da Itália era o Sr. Sestro Cronchichia e Catarina Cronchichia com sua filha Filomena. Eles chegaram em Andradas e foram morar em um bairro chamado Campestrinho. Eles tiveram uma filha chamada Adeleide Cronchichia que casou-se com Sebastião Gabriel de Lima e tiveram 7 filhos.

Desses filhos nasceu Antônia de Lima que casou-se com José Arlindo de Lima, esse casal são meus avós. Eles tiveram 4 filhas: Edilene, Marlene, Ângela, Albaniza. Vieram para Bueno Brandão e tiveram mais 2 filhos: Alan José de Lima e Jerusa Paula de Lima. Alan é meu pai. (continua...)



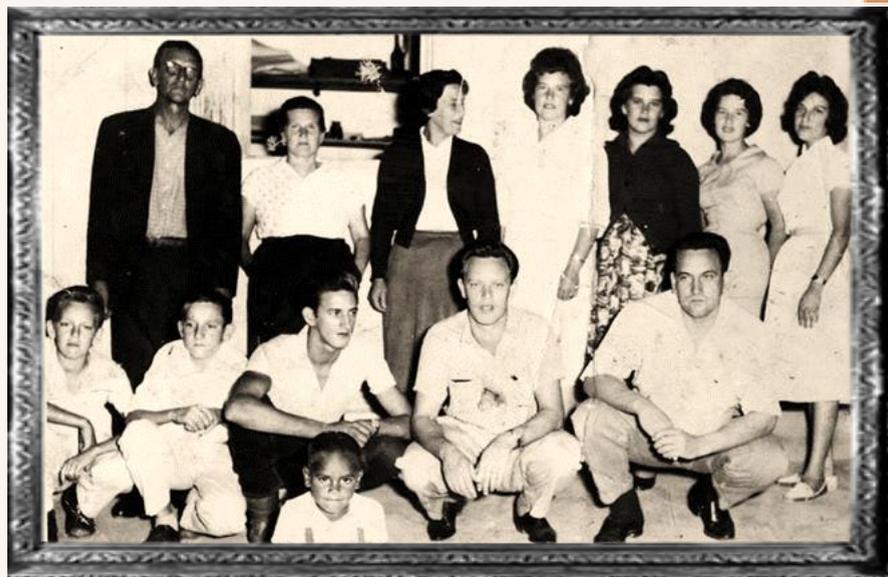
*Minha avó Antônia  
e meu avô José Arlindo*

A família de Portugal era a família Guimarães. Um homem chamado Fernando Carlos Pereira Guimarães veio para o Brasil com sua esposa para uma cidade chamada Bom Reposo.

Eles tiveram um filho que chamava-se Ozório Guimarães que casou-se com Maria Cândida Silvério de Almeida e tiveram 9 filhos, um chamava-se João Batista Guimarães. Ele é meu bisavô. Ele casou-se com Maria Benedita de Jesus, tiveram 10 filhos. Depois de alguns anos foram morar em Bueno Brandão.

Walderez Benedita Guimarães, sua filha, casou-se com Benjamim da Silveira Ribeiro. Esse casal são meus avós (Vó Walda e Beirão)

Eles tiveram 4 filhos: Kleber, Oséias, Raquel e Regiane. (continua...)



*A família  
Guimarães  
e  
minha avó  
Walderez*

Regiane Ribeiro é minha mãe. Ela casou-se com Alan José de Lima e tiveram 2 filhos: Enzo Benjamin Ebenezer Lima, que sou eu, e meu querido irmão Eron Ribeiro Lima. Essa é a história da minha família.



Texto do aluno Enzo Benjamin Ebenezer Lima, que em 2014 cursava o 5º ano do ensino fundamental, professora Sarita, Escola Municipal do Jardim Campo Místico.

## A minha família

Há muitos e muitos anos atrás pelas andanças da vida meu bisavô que era italiano conheceu minha bisavó que era filha de uma cigana e casaram-se e vieram morar no bairro Cachoeira dos Félix e minha avó nasceu na Cachoeira dos Félix e os bisavós paternos moravam no distrito da Ponte Segura, onde tiveram minha avó. Ela conheceu o meu avô no bairro Campo Alegre, município de Bom Repouso e mudaram no bairro Santa Rita e tiveram dez filhos, inclusive o meu pai.

Depois de anos, mudaram para o bairro Cachoeira dos Félix, onde eles se conheceram e casaram e tiveram duas filhas e hoje moram na Santa Rita.



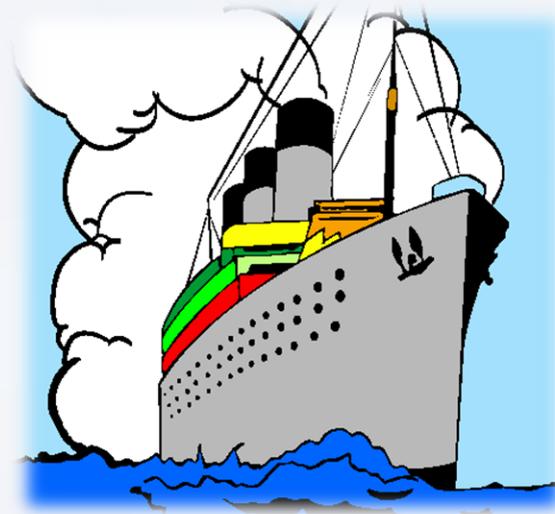
Texto da aluna Mayara Monique Bueno de Almeida,  
que em 2014 cursava o 2º ano do ensino fundamental,  
professora Paula Mariana Mapelli,  
Escola Municipal do Bom Jardim.

## História de família

Meu bisavô veio da Itália porque o país estava em crise. Trouxe minha bisavó com oito anos de idade. Vieram de navio. Na viagem morriam crianças de doenças que eram jogadas no mar. Vieram trabalhar na lavoura de café em Monte Sião.

Quando ela completou 12 anos seu pai arrumou um marido para ela. Um rico fazendeiro do bairro Bom Jardim, município de Bueno Brandão, João do Lázaro que era viúvo, já de idade. Tinha oito filhos. Ele faleceu. Passou um tempo minha bisavó casou de novo com um jovem que era tropeiro que trazia mercadorias e notícias. Ele andava com muitos cavalos.

Meu bisavô Francisco e minha bisavó Marceliny tiveram mais três filhos. Um deles era meu avô Amadeu Pedrinho que se casou com minha avó Balbina, onde tiveram sete filhos. A caçula é minha mãe Elenice que se casou com meu pai Zé Lemes do Cardoso e tiveram três filhos e o caçula sou eu Luiz Paulo. Esta é minha história de família.



Texto do aluno Luiz Paulo Lemes de Castro, que em 2014 cursava o 2º ano do ensino fundamental, professora Adriana Barbosa Teixeira, Escola Municipal do Bom Jardim.

## Porque nasci em Bueno Brandão

Meus avós maternos e paternos moravam no município de Bom Repouso, eles vieram para Bueno Brandão para melhorar de condições de vida. Porque a terra daqui é melhor para o cultivo de batata, milho, feijão e pastagem para o gado, pois a terra de Bom Repouso é muito fria e as plantações ficam fracas.

Naquela época meus avós eram pobres e agora tiveram lucro e melhoraram de vida, meus avós paternos ficaram com classe alta e meus avós maternos ficaram com classe média.



*Meus avós paternos*

Texto da aluna Sabrina Almeida Silva, que em 2014 cursava o 4º ano do ensino fundamental, professora Adriana de Cássia Roza Nova, Escola Municipal do Bom Jardim.

## História de minha família



Minha bisavó era italiana. Ela se chamava Vicentina Lavelli e meu bisavô Marcos Antônio Lima e moravam em Boa Esperança. Ela teve sete filhos, sendo o caçula com o nome de José Lima Lavelli, que com vontade e muito esforço estudou e se formou advogado. Depois resolveu seguir a carreira da política e com dezoito anos foi eleito Presidente da Câmara e por três vezes prefeito de sua cidade e Ministro da Agricultura do Estado de São Paulo.

Meu avô paterno Sebastião Antônio de Lima era agricultor, gostava muito de jogar bola e foi técnico do Cruzeiro da Ponte Nova. Eles conquistaram vários troféus em campeonatos realizados na região.

Meu pai chama Mauro Antônio de Lima e sua profissão é agricultor e é também jogador do time de seu pai. Casou-se com minha mãe Arinda Pereira Lopes Lima, que era secretária, no dia 06/09/1997, às 17:00h em Munhoz.

Em 1999 nasceu meu irmão, o Matheus Eduardo Lima, que é muito artesão. Por último no dia 07/06/2002 eu nasci e me chamo Verônica Viany Lima. Eu faço aula de violão e estudo.

Texto da aluna Verônica Viany Lima, que em 2014 cursava o 5º ano do ensino fundamental, professora Gilmara Angélica Moreira, Escola Mun. do Bom Jardim

## Minha história de família

Meus bisavós maternos vieram da Itália, chegaram no Brasil por volta do ano de 1908, vieram de navio.

Minha bisavó veio da Espanha. Eles colonizaram o Bairro Boa Vista dos Barbosa, começaram a trabalhar na plantação de cana-de-açúcar, na lavoura de café e na criação de animais.

Por isso temos essa grande cultura que é muito diversificada.

Texto do aluno José Henrique Barbosa,  
que em 2014 cursava  
o 2º ano do ensino fundamental,  
professora Giovana Félix,  
Escola Municipal Rui Barbosa,  
cujos alunos atualmente são atendidos  
pela Escola Municipal  
Professor Paulo José Andery.



## Família Barbosa

Por volta de 1840 e 1850 meu bisavô Tunico Barbosa chegou a esse município de Bueno Brandão como migrante descendente de alemão e logo conheceu minha bisavó descendente de índio e se casaram. Compraram um pedaço de terra num lugar desconhecido onde só havia mata. Foram desbravando e assim chegando mais famílias, mata a dentro encontraram uma pequena lagoa tal qual o nome foi dado ao pequeno povoado que se formava ali. Por ali viveram meus avós, vivem meus pais, eu e meus irmãos, no bairro Lagoa.



Texto do aluno Murilo Pereira Barbosa, que em 2014 cursava o 5º ano do ensino fundamental, professora Kelem Luciene Vieira Lodi, Escola Municipal Rui Barbosa, cujos alunos atualmente são atendidos

pela Escola Municipal  
Professor Paulo José Andery.

## Memória do Zé André

Minha avó, me contou que um moço conhecido como Zé André e sua mãe Polina, vieram de Tocos do Mogi para Boa Vista dos Barbosa, onde moro hoje.

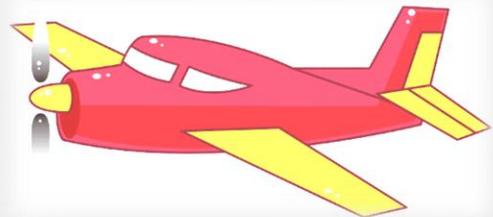
Há muitos anos atrás quando passou o primeiro avião, ele e sua mãe quase morreram de medo pensaram que o mundo ia acabar, então nervosos e com muito medo comeram uma lata grande de açúcar. Pois eles eram pobres e humildes.

Depois que ficaram sabendo, que era apenas um avião, muito barulhento já não tinham açúcar para fazer café, só sobrou uma dor de barriga danada.

Alguns anos depois, sua mãe morreu e ele ficou sozinho, vivia de favores das pessoas. Mas se oferecessem fava para ele, dava no pé porque odiava. Adorava falar sozinho, e se o chamasse de Zé Coco ele virava uma fera. Não gostava de tomar banho e tinha um cão como seu amigo e companheiro que se chamava bidu... Quando a velhice chegou levaram para o asilo de Bueno Brandão, pelo seu registro viveu mais de 100 anos.

Se eu fosse contar as histórias do Zé André. Nossa! Vocês iam rir muito, ele deixou saudades!!!  
“ Descanse em paz”.

Texto da aluna Heloísa Monique da Rosa, que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental, professora Giovana Félix, Escola Municipal Rui Barbosa, cujos alunos atualmente são atendidos pela Escola Municipal Professor Paulo José Andery.



## Um pouquinho da minha história

Certa vez três irmãos vindo de Paraisópolis.

Joaquim Barbosa, Francisco Barbosa, João José Barbosa conheceram aqui.

Batizaram aqui Boa Vista devido as belas paisagens, sendo fundada pelos Barbosa e ficou conhecido como Boa Vista dos Barbosas.

Bom o bairro já fundado as pessoas começaram a criar aqui um bom lugar para formar sua família, inclusive meus bisavós saíram de Paraisópolis, e Conceição dos Ouros, formando assim suas famílias.

Meu pai e minha mãe já nasceram e se casaram aqui. Eu moro aqui no bairro que amo e admiro muito e que pretendo viver por aqui por muitos anos.



Texto do aluno

Jean Leovegildo dos Santos,  
que em 2014 cursava o 4º ano  
do ensino fundamental,  
professora Kelem Luciene Vieira Lodi,  
Escola Municipal Rui Barbosa,  
cujos alunos atualmente  
são atendidos pela Escola Municipal  
Professor Paulo José Andery.

## Porque nasci em Bueno Brandão

Há muito tempo atrás meus antepassados vindos da Itália chegaram aqui em nossa cidade, que na época ainda era um pequeno vilarejo. Meus bisavós logo criaram uma grande família, dando origem aos meus avós, depois meu pai e por fim eu nasci.

Um pouco diferente da história da família do meu pai, a família de minha mãe chegou por aqui por volta do início da década de 1950. Meu avô materno aqui se estabeleceu em busca de novas terras para o cultivo de batata. Em nossa cidade ele teve seus filhos, sendo minha mãe sua filha caçula.

Meus pais, mesmo estudando em outras cidades, acabaram voltando para cá, onde se casaram e tiveram seus filhos, eu e minha irmã. Mantendo aqui em nossa cidade suas profissões.

A tranquilidade, a segurança, o clima ameno, a cordialidade das pessoas, a presença da família, fez com que Bueno Brandão se tornasse o lugar ideal par vivermos. Um lugar de paz, cheio de história e tradição, um lugar que eu não trocaria por nenhum outro. (continua...)



Texto do aluno Kaique Vilela Castrioto Putini, que em 2014 cursava o 3º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Álbum de família

Há muito tempo quando estava acontecendo uma tal guerra do café-com-leite, alguns soldados passaram de casa em casa batendo na porta chamando homens para guerra.

Minha bisavó tinha três aninhos quando meu tataravô Vicente da Silva teve que ir para Serra do Piquete para fazer o que eles chamavam de “Defender a Pátria”.

Ele voltou vestido com a roupa do exército e por sorte vivo. Não sei quanto tempo ele defendeu a Pátria, só sei que foi assim...

Texto da aluna  
Raissa Maria de Moraes Silva,  
que em 2014 cursava o 3º ano  
do ensino fundamental,  
professora Lucimeire C. Castro,  
Escola Estadual  
Secretário Olinto Orsini.



## Minhas raízes

Meu pai me contou que meu bisavô Leonário  
Era ferrador de animais e que há muito tempo atrás  
Casou-se com minha bisavó Dona Isaura de Souza  
Neta de um Português que chegou aqui de vez  
Quando tudo ainda era mato  
Que ninguém usava sapato  
E nem estrada existia  
E que foi na vila do Sr. Bom Jesus da Pedra Fria  
O começo da minha história  
Que hoje guardo na memória  
As raízes da minha família

Texto da aluna Ana Clara Oliveira Santos,  
que em 2014 cursava o 4º ano  
do ensino fundamental,  
professora Claret,  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.



## Família Castro – Apelido Gregório

Meu nome é Joyce Maria de Castro Melo, tenho 10 anos e também faz 10 anos que moro nessa tranquila e linda cidade chamada Bueno Brandão.

Não conheci meus tataravós, nem meus bisavós e também não conheci meus avós, mas pesquisando com os meus pais, descobri que tudo começou assim:

Meu tataravô por parte de mãe veio de Portugal para o Brasil.

Chegando ao Brasil conheceu minha tataravó que segundo minha mãe, era descendente de índio. Meu tataravô se encontrou com minha tataravó e logo se apaixonaram.

Dos meus tataravós nasceu o meu bisavô Manoel Gregório, nas redondezas de Belo Horizonte. Estou escrevendo exatamente como meus pais contaram.

O meu bisavô foi morar na cidade de Yguatama – Minas Gerais daí conheceu minha bisavó (Augusta Rita) e deles nasceu minha avó (Augusta de Castro Ribeiro) que se casou foi morar no bairro de Santa Laura, município de Bueno Brandão.

Dos meus avós nasceu minha mãe (Rosângela de Castro) que conheceu meu pai que veio da cidade de Bambuí – Centro-Oeste de Minas Gerais que se conheceram e casaram e desse casamento nasceu meu irmão Jairo e eu, Joyce.

Texto da aluna Joyce Maria de Castro Melo, que em 2014, como consta no texto, tinha 10 anos e cursava o 5º ano, professora Rosângela, Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Memórias de Família

Quem nunca parou pra pensar quem foi seu bisavô ou tataravô?

As gerações foram se passando de pai para filho...

Minha família é maravilhosa... Grande e bonita, meu avô sempre me conta histórias, de quando era criança, e das artes que fazia.

Ele diz que quando era criança, gostava de andar a cavalo, nadar, brincar, ser feliz!!!

Hoje, nem todos tem esse privilégio, enquanto naquela época andavam devagar pelos caminhos, hoje correm apressadamente pelas ruas, enquanto todos sentavam-se na mesa para comerem juntos, hoje cada um come em seu quarto, enquanto todos sentavam-se no tapete para ouvir o rádio à pilha, hoje cada um se distrai com um eletrônico, computadores, celulares, vídeos-game...

Coisas que não são necessárias para ser feliz...

Texto da aluna Samanta Vitória de Almeida, que em 2014 cursava o 6º ano, professora Valdirene, Esc. Est. Sec. Olinto Orsini.



## História da minha família

Minha tataravó Leopoldina era índia e se casou com o meu tataravô Paulino que era negro descendente de africano. Meu bisavô Lindolfo era o filho mais velho e com 12 anos foi morar em Jacutinga onde cresceu, casou-se, teve 14 filhos e ficou viúvo aos 55 anos. Dois anos depois casou-se novamente com minha bisavó Maria Conceição que era viúvo e tinha 02 filhos.

Eles tiveram juntos mais 06 filhos, entre eles meu avô Pedro. Meus bisavós vieram para Bueno Brandão em 1966 com os 04 filhos caçulas para trabalhar na plantação de batata.

Meu avô começou a estudar e conheceu minha avó Aparecida eles começaram a namorar e em 1971 eles se casaram. No ano seguinte nasceu minha mãe. Meus avós tiveram mais 05 filhos.

A família de meu pai sempre morou na região de Bueno Brandão no bairro do Sertãozinho e dos Nunes. Meus avós Lázaro e Maria vieram morar na cidade em 1967 logo após o casamento. Dois anos depois nasceu meu pai e eles tiveram mais 05 filhos.

Meus pais se conheceram na praça da Igreja apresentados por uma amiga em comum. Um tempo depois começaram a namorar e se casaram em 1989.

Juntos tiveram 03 filhos: Vanderlei, Luzia e eu. E formamos uma linda família.

Texto da aluna Rita de Cássia da Silva, que em 2014 cursava o 7º ano,  
professora Caleny, Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## O arrastar do tempo

Falando sobre a história de minha família, sinceramente, conheço muito pouco. Na verdade o básico que se deve saber, por exemplo de onde vieram, Itália e Portugal. Além disso, apenas conheço algumas histórias que, de vez em quando acabam surgindo no meio das conversas.

Falando assim parece até que não me importo muito com esse tipo de assunto. Pelo contrário, adoro saber das coisas que aconteciam antigamente, como as pessoas viviam, onde se conheceram, entre outras coisas.

Meus bisavós maternos não conheço muita coisa. Sei que os pais do meu avô moravam em um bairro chamado Campo Grande e lá se conheceram, já os pais de minha avó não moravam no mesmo bairro nem na mesma cidade, sua mãe era de Borda da Mata e se mudou para Bueno Brandão com a família. A partir daí passaram a morar no mesmo bairro.

Meus avós maternos, já conheço melhor. Eles também moravam no bairro Campo Grande mas não eram vizinhos. Minha avó é mais nova que meu avô e no tempo deles os mais velhos iam para escola cedo e os mais novos à tarde. Quando meu avô estava voltando da escola, encontrava minha avó que estava indo.

Acredito que ele nem imaginava que ela seria sua futura esposa com a qual viveria mais de 50 anos.

Meus avós são daqueles que realmente amam seus netinhos, e os agradam ao máximo.

(continua...)



Já os meus bisavós paternos não saberei dizer ao certo como ou onde se conheceram apenas sei que eram imigrantes da Itália.

Meus avós paternos, os quais conheci apenas meu avô, moravam em Bueno Brandão, também moravam na mesma rua, a Alzira de Araújo.

Antigamente essa rua tinha a maioria de seus terrenos no nome dos Adami, mas com o passar do tempo os lotes foram vendidos.

Avançando um pouco no tempo, vou falar de meus pais.

Eles não estudaram juntos, nem se conheceram quando crianças. Se conheceram quando tinham uns 20 e poucos anos. A partir daí foram se apaixonando na medida que o tempo passava.

Eu sou a filha mais velha, tenho apenas uma irmã, meus pais são incríveis, sempre atenciosos e fazendo tudo que está a seu alcance. Lógico que possuem seus defeitos, mas isso todos temos.

Como já tinha dito não costumo procurar muito sobre esse assunto de raízes, mas descobrir sobre o passado, não só seu mas de outros, é muito bom, até para o presente.

Texto da aluna Milena da Rosa Adami, que em 2014 cursava o 8º ano, professora Caleny, Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Porque nasci em Bueno Brandão – Histórias de Família

Minha Tataravô (Marina Tasca) que nasceu na Itália, estava vindo de navio para o Brasil e deu à luz a minha bisavó. Eles vieram para Itapira no interior de São Paulo. A minha bisavó (Carolina Schiavon Bueno) se casou com um ourofinense e vieram morar numa fazenda de café aqui em Bueno Brandão. Ele era um grande comerciante de café, conhecido como Coronel Bueno, pai de minha avó Pierina.

Meus outros bisavós José Francisco Costa e Maria Aparecida do Nascimento Costa vieram de Cachoeira de Minas. Para trabalhar nas lavouras de café e trouxeram meu avô (Silvério Amâncio Costa) ainda criança.



Minha avó paterna (Maria José Bueno) nasceu em Itapira/SP e veio para o bairro Machado ainda bebê onde conheceu meu avô Sebastião que tinha vindo de Borda da Mata para o bairro Cachoeira.

Texto da aluna Poliana Costa Lucas,  
que em 2014 cursava o 4º ano,  
professora Claret,  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.



*Tataravô Zelão, sua família e empregados*

## Porque nasci em Bueno Brandão

Meus tataravôs imigraram para o Brasil e desde então vieram para Bueno Brandão. Meu bisavô mais conhecido como Joaquim do Zelão foi delegado, juiz de paz e vereador da cidade. Uma rua da cidade tem seu nome em sua homenagem Joaquim Cândido Ferreira. Gosto de morar em Bueno Brandão por ser uma cidade tranqüila e que podemos aproveitar para brincar e passear. (continua...)

A minha família é bem tradicional e bem conhecida na cidade, todos sempre moravam aqui e tem várias histórias da cidade e acontecimentos que já aconteceram em Bueno que são compartilhados na minha casa pelos meus familiares, nas fotos tem um pouco das viagens para Aparecida que eram tradicionais em família e dos meus familiares desde meu tataravô até a minha geração.



Texto da aluna Beatriz Ferreira dos Santos, que em 2014 cursava o 2º ano, professora Célia, Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## História da minha família

Nos frutos de uma nova árvore, amadurecia a família Marques, uma família que se estenderia por longos anos e que brevemente se mudaria para o Brasil, pois conflitos e disputas na Europa mudaram o rumo dessa família.

No Brasil se contentaram com o Sul de Minas em cidades do interior, lugar onde moram até o dia de hoje, até que surge Senhor Vicente Marques Ribeiro ou seja, o meu bisavô que logo se apaixonaria e casaria com a Dona Lena, que com muitos anos traria um bebê que se chamaria João Augusto Marques, vulgarmente “João Macarrão” o meu avô.

Os frutos dessas famílias deixaram sempre um legado de um povo alegre e festivo que aumentaria com as filhas do seu “Macarrão” Renata Marques (minha mãe) e as tias e tios Suzi, Karina, Regi e Marcelo.

Eu como um dos últimos membros portadores da Família Marques não deixarei esse nome da família desaparecer.

Texto do aluno Henrique Marques Peres,  
que em 2014 cursava o 9º ano,  
professora Valdirene,  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.



## Imigrantes Italianos

As famílias dos meus avós vieram todos da Itália, eles ainda eram crianças.

Os avós do vovô Minor vieram da Província de Padova, e da vovó Maria vieram e Terrinca e da Província de Padova.

Na Itália eles trabalhavam como carvoeiros e levavam uma vida difícil, por isso resolveram vir ao Brasil para tentarem melhores condições de vida.

Vieram no porão do navio enfrentando condições precárias.

Chegando ao Brasil trabalhavam na agricultura, principalmente na lavoura de café. Alguns se instalaram na cidade de Socorro e no bairro do Cafundó e depois vieram para Bueno Brandão.

Texto da aluna Isadora Almeida Moreira,  
que em 2014 cursava o 4º ano,  
professora Claret,  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.



# Italianos

Os italianos que vieram ao Brasil na década de 1930, chegaram em navios, era o meio mais fácil de transporte daquela época. Vieram ao Brasil 05 famílias Constantini, e desceram em Santos no Porto e seguiram viagem em trem e foram se dividindo um pouco em cada cidade: Campinas, São João da Boa Vista, Itapira, Ouro Fino, Inconfidentes e por último conheceram então, Bom Jesus da Pedra Fria, hoje denominado Bueno Brandão, Sul de Minas Gerais.

Eu sou parte da sexta geração de italianos desde o primeiro a chegar no Brasil.

Os italianos fizeram sua vida na lavoura de café e cultivo de fumo, onde está até os dias de hoje. Eles trouxeram na bagagem muitas características culturais que foram incorporados à cultura brasileira, estando presente até os dias de hoje, exemplo: no campo da culinária. Esta influência foi marcante; muitas palavras italianas foram com o tempo, fazendo parte do vocabulário português do Brasil; os italianos também ajudaram a fortalecer o catolicismo no país.



Texto do aluno  
João Pedro Grego Constantini,  
que em 2014 cursava o 4º ano,  
professora Claret,  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Porque moro em Bueno Brandão

Entrevistei o meu avô Olegário, e ele me contou várias coisas de sua vida até agora:

Os mais velhos vieram de Portugal no ano de 1811, dos quais eu e minha família somos descendentes.

Nasci em 1940 na roça, e hoje estou com 74 anos, e a cidade se chamava Campo Místico. Depois houve um decreto municipal, e a cidade passou a se chamar Bueno Brandão.

Quando completei meus 18 anos e me alistei no exército, no qual fui chamado e passei alguns anos lá, mas depois voltei novamente para Bueno Brandão.



Até então, eu morava no sítio com os meus pais e meus irmãos, então me casei e vim morar na cidade comecei a trabalhar aqui e montei o meu próprio negócio, que era marcenaria e depois passou a ser mecânica que meus filhos seguiram esta profissão.

E até hoje tiram o sustento da família por tanto vivo até hoje aqui em Bueno, com meus filhos e netos.

Porque amos esta terra.

Texto da aluna Ana Clara de Castro,  
que em 2014 cursava o 2º ano,  
professora  
Célia Aparecida Vieira Godoy,  
Escola Estadual  
Secretário Olinto Orsini.



*Meus tios Manoel, Neusa, Raimundo e Mariano.  
E no centro meu pai Cláudio.*

## O Espelho

Há muito tempo, chegou em nosso município, uma mãe com seu filho, vindos de um lugar chamado Tocos do Mogi. Então, os dois viveram de ajuda, faziam alguns serviços, como debulhar milho, carpir arroz e outras coisas leves.

Depois de alguns anos, a mãe morreu e o Zé Andre, assim como ele era conhecido, ficou só neste mundo. Por não saber cozinhar, então fazia assim: comia cada refeição na casa de alguém, até no bairro vizinho ele ia, adorava falar sozinho pelas estradas, não gostava de tomar banho, mas era uma pessoa muito boa, não fazia mal para ninguém, a não ser que o chamassem de Zé Coco, ele catava pedras e atirava. Contam que tinha uma mira que nunca errava.



Texto da aluna Eduarda Vitória da Rosa,  
que em 2014 cursava o 6º ano,  
professora Aline,  
Escola Estadual de Bueno Brandão,  
posteriormente incorporada à  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Por que nasci em Bueno Brandão?

Há muitos e muitos anos, Esterlina Cole Dini e Carlo Romoaldo Dini, meus tataravós paternos, moravam na Itália, em uma cidade chamada Castel Novo e vieram para o Brasil com já idéia de plantar uva aqui em Bueno Brandão, que na época era Campo Místico. Eles já tinham uma filha chamada Zaíra e aqui tiveram minha bisavó Marina Joana Dini e seus outros irmãos.

A bisá Marina conheceu José Rodrigues, meu bisavô, que veio com seus pais de Atibaia há muito tempo antes de conhecê-la. Eles se casaram e aqui tiveram meu avô Geraldo, Tia Zeni, Tia Teresa e Tio Zezinho.

Meu avô Geraldo Rodrigues de Carvalho conheceu minha avó Vanda Duarte Barbosa, filha dos meus bisavós Francisco Barbosa Duarte e Rosária Pereira Cesar que eram de um bairro daqui de Bueno, chamado Cafundó. Vó Vanda e Vô Geraldo se casaram e tiveram meu pai Geraldo Rodrigues de Carvalho Filho e seus irmãos: Tia Miriam e Tio José Francisco.

Meu pai conheceu minha mãe...

(continua...)



Meu tataravô materno José Adami casado com minha tataravó Palmyra Tony vieram da Itália há muitos anos e aqui tiveram entre outros filhos, meu bisavô Luiz Adami que casou com minha bisavó Corina Ferreira, filha de meu tataravós Francisco Lopes Ferreira e Maria de Almeida, vindos de Portugal.

Aqui eles tiveram meu avô Edson Adami e seus irmãos. Vô Edson casou-se com a minha Vó Tereza Ribeiro Adami, filha de Joaquim Ribeiro de Araújo e Olívia Maria de Jesus.

Vô Edson e Vó Teresa tiveram minha mãe Isabel Cristina Adami e seus irmãos: Tio Geraldo e Tio Luizinho.

Minha mãe conheceu meu pai e aqui se casaram e tiveram meu irmão Jonas Adami de Carvalho e eu, Marina Adami de Carvalho.



Texto da aluna Marina Adami de Carvalho,  
que em 2014 cursava o 8º ano,  
professora Valéria,  
Escola Estadual de Bueno Brandão,  
posteriormente incorporada à  
Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Recordações da Infância

Minha melhor recordação de infância era quando minha família e eu íamos visitar minha avó. Quase todo domingo, saíamos bem cedo de casa. Não tínhamos carro e por isso, íamos a pé. Ao chegar lá, encontrava meus primos.

Domingo, na casa da “Vó”, era como se fosse uma colônia de férias. Quase toda família se reunia para almoçar e contar histórias. Entretanto, o que sinto mais saudade é das brincadeiras e, principalmente, do cheirinho da casa dela.

Era tão bom acordar de manhã, com os berros do jegue do seu Geraldo, com os barulhos dos carros ao passarem na estrada e, aquelas bolachinhas que na casa dos outros não tem igual.

Ainda me lembro de quando chovia e na ponte de terra vermelha, a água só subia, filas de carros de estendiam. O melhor era juntar os primos e o vovô para pescar bagre nas águas sujas que desciam cortando a divisa dos terreiros da vó e de Dona Laura.

Nessa época, minha vida era como um sonho bom de criança, que ficará sempre na lembrança, é o doce sorriso de uma avó.



Texto da aluna  
Gabriela Souza,  
que em 2014 cursava o  
1º ano do ensino médio,  
professora Simone,  
Escola Estadual  
de Bueno Brandão,  
posteriormente  
incorporada à  
Escola Estadual  
Secretário Olinto Orsini.

## Surpresas da Vida

Num período distante do hoje, nem tão próximo do ontem, quando o progresso dominava a mente de todos aqui na região, famílias espanholas vieram para Bueno, atrás de suas famosas terras virgens para cultivá-las com o plantio de batata e tomate. Entre muitos os que vieram, estava um tal de Marcos, que veio, não diretamente da Espanha, mas de uma fazenda do Ricardo Buzatto em Andradas, Minas Gerais, fato que alguns desconhecem.

Em sua primeira vista, as terras destes campos místicos fascinaram o espanhol. Ele percebeu a oportunidade de se enriquecer. Precipitou-se e logo comprou vários alqueires de terra no bairro Ciganos, onde, posteriormente, se dividiu e, hoje denomina-se Sant Rita.

Marcos voltou entusiasmado para Andradas, onde afirmava que ia se enriquecer. Mandou que fizessem três casas de tijolos em suas novas terras. Lá iriam morar as três primeiras famílias que cultivavam batata em nossa cidade. (continua...)



A primeira a vir, foi uma família de Cocaia; a segunda, do Sr. João Margarida, também de Cocais e a terceira, do Sr. José Adério, da fazenda Buzatto.

Por anos, viveram aqui, viram o sucesso e a decadência de Marcos. Muitas outras famílias vieram e foram embora.

Após alguns anos, Marcos decidiu voltar para suas raízes e vendeu suas propriedades para o Sr. Lindolfo Vicenta da Silva, que prosseguiu com os trabalhos do espanhol.

Anos passaram e, como o destino enlaça pessoas diferentes sem avisar, Aroldo, o filho caçula de Lindolfo casou-se com Angelina Adério, filha de José Adério de Andradas. Viveram juntos e vivem até hoje. São os meus avós paternos, pais de cinco filhos, avós de cinco netos e são exemplos de vida. Tudo isso são “surpresas da vida”.



Texto do aluno Douglas Morais, que em 2014 cursava o 1º ano do ensino médio, professora Simone, Escola Estadual de Bueno Brandão, posteriormente incorporada à Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## As minhas raízes

Há muito tempo, em um bairro chamado Caxambu, casaram-se Juca Silva, um índio rígido e ruim, com Maria, uma linda portuguesa.

Dessa união nasceram vários filhos, dentre eles: Luiz Felipe, meu bisavô que se casou três vezes e, em todas as uniões, elas, as esposas, vieram a falecer.

Do seu casamento com Joana, nasceu minha avó Luzia. Ela cresceu sem sua mãe e muito jovem se casou com João Preto, descendente de portugueses.

Eles viveram muitos anos juntos em Caxambu, em uma casa bem simples, feita de assoalho e paredes de barro.

Nessa casinha nasceu meu pai, um menino que desde pequeno ajudava seu pai na roça. Ele estudou só até a terceira série.

(continua...)



Quando tinha quinze anos, seu pai resolveu mudar-se para o bairro Santa Rita, município de Bueno Brandão, atrás de emprego.

O senhor José Pretinho deu-lhe uma morada, onde viveram por cinco anos.

Meu pai casou-se com Isabel, descendente de italianos, e, então, meus avós voltaram para suas terras.

Meus pais vivem até hoje no Bairro Santa Rita, onde tiveram eu e mais dois filhos.

Cresci, entrei na escola da Ponte Nova, fiz muitos amigos, aprendi muito com professores.

Muitas vezes errei, mas foi com meus erros que aprendi.

Estudei na Ponte Nova até o 5º ano, depois passei a estudar na Escola Estadual de Bueno Brandão.

Estou no 8º ano, aprendendo para que no futuro tenha uma profissão digna.

Vivemos todos felizes neste lugar que amamos e vamos amar o resto de nossas vidas!



## Raízes da minha história

No final do século XIX muitos imigrantes chegaram ao Brasil vindos da Europa, especialmente de Portugal e Itália, entre eles estavam os Almeida, os Barros, os Schiavon e os Beghini. Eu os imagino como aventureiros que se arriscaram para tentar a vida numa terra distante.

Possivelmente não vieram no mesmo navio, nem no mesmo ano, tinham histórias diferentes na bagagem, mas seguiram trajetórias semelhantes até chegarem aqui na terra das Antas, em Campo Místico.

Meus bisavós José Beghini e Marcelina Destro chegaram aqui na década de 40 com filhos pequenos. Meu avô José Destros Beghini tinha na época 06 anos e portanto aqui cresceu e fez sua vida: foi chofer, motorista do único ônibus da cidade, padeiro... (continua...)



Em 1960 se casou com minha avó. Maria José da Silva, filha do Nico e da Sebastiana, da família Batista da Silva há muito tempo residente nestas terras, provavelmente descendentes dos primeiros portugueses... Dessa união nasceu minha mãe.

Meu pai é descendente dos Schiavon de Almeida e dos Barros. Meus bisavós Júlio de Almeida e Amália Schiavon se conheceram aqui e formaram uma grande família. Meu bisavô Júlio foi fazendeiro importante e figura muito conhecida na cidade, assim como minha bisavó Amália, pessoa de muitas peculiaridades, tiveram 06 filhos, entre eles minha avó Nilce.

Minha avó Nilce conheceu meu avô Adão de Barros aqui em Bueno Brandão, ele era de Bom Repouso e veio para cá para trabalhar num laticínio, casaram-se em 1964 e dessa união nasceu meu pai. (continua...)



Em 1983, minha mãe tinha 15 anos e ganhou um vizinho alguns anos mais velho que estudava fora e tocava violão, daí nasceu um interesse, mais tarde um namoro e 11 anos depois eles estavam casando, para ser mais precisa, no dia 17 de dezembro de 1994. Desse casamento nascemos eu e meu irmão. Não nascemos em Bueno Brandão, mas antes mesmo de morarmos aqui, já tínhamos nossas raízes fixadas nesse chão.

Provavelmente os meus ancestrais não podiam imaginar, enquanto cruzavam o Atlântico, que conheceriam este lugar e ajudariam a construir a história dessa cidade.

Não podiam imaginar que tornariam possível mais uma história: a minha (e essa está apenas começando a ser escrita).

Texto da aluna Ana Carolina Beghini Barros, que em 2014 cursava o 9º ano, professora Ivone, Escola Estadual de Bueno Brandão, posteriormente incorporada à Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.





## Por que nasci em Bueno Brandão? Histórias de Família

O meu tataravô veio da Itália no final de 1800, pois a Itália, assim como toda a Europa, estava em crise, em função de muitas guerras. Nessa época o Brasil tentava se adaptar ao fim da escravidão, faltava muita mão de obra para trabalhar nas fazendas de café.

A dificuldade dos fazendeiros brasileiros ia de encontro aos problemas de várias famílias italianas, assim, muitas delas, partiram da Itália em direção ao Brasil, trazendo na mala a esperança de um futuro melhor.

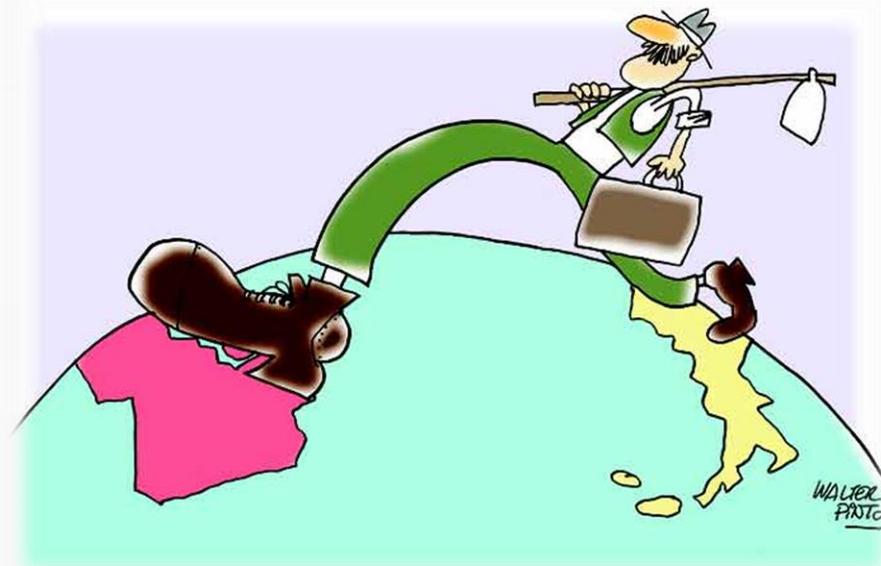
Desembarcaram no porto de Santos. Junto com as muitas famílias, estava uma especial, formada pelos jovens Matheus Putini e Maria Cegalli.

Rumaram inicialmente para o interior paulista, região do Espírito Santo do Pinhal, depois para São João da Boa Vista, em seguida, Jacutinga, depois Monte Sião, sempre em busca de melhores propostas. Nesse meio tempo os filhos foram nascendo, entre eles meu Bisavô Túlio Putini.

Trabalharam muito, e, durante vários anos, guardaram todo dinheiro que puderam. Dessa forma conseguiram comprar suas terras aqui em Bueno Brandão.

Os filhos foram crescendo, casaram-se aqui em Bueno Brandão, no caso do meu Bisavô casou-se com Custódia Coutinho da Rocha e tiveram 09 filhos, entre eles o meu avô Ivo Putini, que casou-se com Zuleika Teixeira Castrioto, também de origem italiana que vivia em Bueno Brandão.

Dessa união nasceu minha mãe, que casou-se com Rinaldo Lodi, que também é de origem italiana e depois de tanta história... eu cheguei!



Texto da aluna Jade Maria Putini Lodi, que em 2014 cursava o 8º ano, professora Valéria, Escola Estadual de Bueno Brandão, posteriormente incorporada à Escola Estadual Secretário Olinto Orsini.

## Pré Escola Municipal Jerusa da Veiga Lima



O projeto Histórias de Família, no que se refere à produção dos textos que compõem esta coletânea, foi direcionado aos alunos e alunas do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Apesar das crianças então matriculadas na Pré Escola Municipal Jerusa da Veiga Lima e no primeiro ano do ensino fundamental não participarem desta compilação de histórias, agradecemos aos profissionais da educação que trabalharam com eles, por ocasião da realização do projeto, a ideia de família, o seu valor e importância fundamental em nossas vidas.

# A história da **sua família**

Convidamos você a nos enviar a sua história de família. Com ela vamos produzir um segundo volume, se possível impresso e também digital. Melhor ainda se puder anexar algumas fotos, ilustrando sua história.

Há várias formas de você nos enviá-la: pode entregar diretamente no Departamento de Cultura no Casarão Villa Ramalho, Rua Coronel Ramalho, nº 127 - Bueno Brandão. Ou então pode enviar pelo email [cultura@buenobrandao.mg.gov.br](mailto:cultura@buenobrandao.mg.gov.br) ou também pelo whatsapp (35) 99714-0559.

Com relação às fotos, se não tiver como nos enviá-las já digitalizadas, não se preocupe. Basta levar ao Departamento de Cultura que digitalizaremos, sem que você precise deixar as fotos conosco.

